



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

FAMÍLIA: CAMINHOS DE COMPREENSÃO E DEBATE A PARTIR DO JORNAL FOLHA DO NORTE DO PARANÁ (DÉCADA DE 1960)

Gessica Aline Silva; Ivania Skura; Cristina Satiê de Oliveira Pátaro; Frank Antonio Mezzomo

*Universidade Estadual do Paraná, Unespar, Campus de Campo Mourão – PR. gessica58@hotmail.com;
ivaniaskura@hotmail.com; crispataro@gmail.com; frankmezzomo@gmail.com*

Resumo: Na intenção de questionar as multiplicidades do conceito de núcleo familiar, tecemos breves reflexões a partir de reportagens que abordaram o tema na década de 1960, materializadas no Jornal Folha do Norte do Paraná, mídia impressa de posse da Igreja Católica que circulou no norte do estado do Paraná entre 1962 e 1979. Com base nos conceitos de representação e dos estudos de gênero, e entendendo o periódico como fonte e objeto de pesquisa, apresentamos as noções e conteúdos presentes no jornal com o cenário atual, em que a definição de família como núcleo formado a partir da união entre homem e mulher é tema de uma enquête relacionada ao projeto de lei que propõe a criação do Estatuto da Família. Apontamos para a necessidade de debate acerca do conceito de família com a intenção de ressignificar os sentidos produzidos pela palavra, já que o termo é interpelado por ideologias que abarcam interesses e relações de poder na sociedade.

Palavras-chave: Núcleo familiar; Gênero, PL 6583/13.

Introdução

No dia 11 de fevereiro de 2014, pensando na construção do texto-base que pode compor o Estatuto da Família – Projeto de Lei 6583/13¹ –, o Portal da Câmara lançou uma enquête² sobre o conceito definidor de núcleo familiar, na qual indagava: "Você concorda com a definição de família como núcleo formado a partir da união entre homem e mulher, prevista no projeto que cria o Estatuto da Família?".

O autor da proposta, deputado Anderson Ferreira (PR-PE), aponta que “a família vem sofrendo com as rápidas mudanças ocorridas em sociedade” (CÂMARA, 2015) e o texto preliminar apresentado propõe diretrizes de políticas públicas direcionadas à entidade familiar, regendo que o poder público deva garantir as "condições mínimas para a sobrevivência” de uma união cuja característica de núcleo familiar seja compreendido como

¹ Íntegra da proposta está disponível para consulta em:
<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=597005>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

² A enquête pode ser acessada para computação de voto ou consulta de resultados preliminares em
<<http://www2.camara.leg.br/enquetes/votarEnquete/enquete/101CE64E-8EC3-436C-BB4A-457EBC94DF4E>>
Acesso em: 16 abr. 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

junção entre homem e mulher. A enquete já recebeu mais de 6 milhões de votos (dados de abril de 2015) e permanece ativa. Os "sims" e "nãos" oscilam entre si numa disputa bastante acirrada com cerca de 3 milhões de votos cada, enquanto uma pequena parcela de pessoas votou em “não tenho opinião formada”. Há na enquete, ainda, espaço para cadastro caso haja desejo de acompanhar a votação e campo onde se podem fazer manifestações em forma de comentários.

A divulgação da enquete referida tem sido ampliada por *lobbys* protagonizados, geralmente, de um lado por instituições religiosas e, de outro, por coletivos feministas e ligados à luta dos movimentos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT). Chama atenção também a defesa da concepção contida no voto negativo por parte de uma ação nas redes sociais digitais promovida pelo Humaniza Redes – Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações de Direitos Humanos na internet³.

Imagem 1. É tudo família.



Fonte: Humaniza Redes (2015)⁴.

³ Site oficial da proposta disponível em: <<http://www.humanizaredes.gov.br/o-que-e/>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

⁴ Disponível em: <<http://www.humanizaredes.gov.br/participe/>>. Acesso em: 16 abr. 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O Humaniza Redes visa promover a difusão de informação sobre como denunciar práticas de incitação da violência, discriminação contra as mulheres, homofobia, racismo, xenofobia e intolerância com a diversidade religiosa na *web*. Uma das imagens divulgadas pela página ligada à Presidência da República (Imagem 1) claramente defende a concepção de que, nos dias atuais, o emprego da palavra "família" vem tomando novos significados.

Os núcleos familiares se ampliaram no Brasil, principalmente, a partir da década de 1960, momento em que o número de divórcios e a formação de novos lares por estes casais divorciados cresce, assim a constituição da família parece não estar mais centrada apenas na figura tradicional do pai e da mãe. As novas configurações da família preocupam alguns setores conservadores da sociedade e provoca debates em diferentes meios como os do direito, da ciência e da religião.

No entanto, até que ponto discussões como essas são atuais? Há cerca de 50 anos atrás a sociedade brasileira já mostrava sinais de mudanças, representados pelo crescimento do consumo, das cidades, pelo surgimento do *Rock and Roll* nacional e da intensificação de uma cultura de massa. Neste cenário, do início da década de 1960, olhar de perto para as páginas de uma imprensa regional pode apontar que muitas das discussões levantadas naquele período ainda não foram encerradas.

Ao folhear e pesquisar as edições do Jornal Folha do Norte do Paraná, por exemplo, pode-se perceber que no período de circulação do periódico, entre os anos de 1962 e 1979, as contentas sobre a família já giravam em torno de temas "polêmicos" tais como divórcio, emancipação feminina, erotismo, entre outros.

O referido jornal era de posse da Igreja Católica, Diocese da cidade de Maringá/PR e foi fundado pelo bispo Dom Jaime Luiz Coelho. A cidade de Maringá, no norte do Paraná, foi fundada em 1947 e já em 1956 passou a contar com Diocese que se tornou sede de bispado. Com menos de uma década, portanto, o município já tinha a presença estruturada da Igreja Católica com fortes vinculações identitárias regionais. O bispo Dom Jaime, além de ter fundado o Jornal Folha do Norte do Paraná em 1962, foi o idealizador de uma obra que hoje



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

faz parte dos cartões postais da cidade, a Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória, inaugurada em 1972.

Quando analisamos, ainda que brevemente, o cenário de surgimento deste periódico diário, podemos inferir que as matérias que trataram da temática "família" trazem consigo noções alinhadas às percepções da Igreja Católica e, por isso, afinadas à tradicional noção de família como união entre homem e mulher.

O objetivo deste estudo é, desse modo, questionar as concepções contidas no conceito de núcleo familiar, tecendo breves reflexões a partir de reportagens que abordaram o tema na década de 1960, materializadas no Jornal Folha do Norte do Paraná, colocando-as em análise de similaridade com o cenário atual, quando a definição de família como núcleo formado a partir da união entre homem e mulher é tema da enquete relacionada ao projeto de lei que visa a criação do Estatuto da Família.

Metodologia

Quando elencamos o Jornal Folha do Norte do Paraná como fonte e objeto de estudo, compreendemos o uso da imprensa na pesquisa historiográfica pelo viés defendido e inaugurado a partir *d'Os Annales d'Histoire Économique et Sociale* - revista acadêmica francesa que, na intenção de problematizar as perspectivas hegemônicas da época, sobretudo aquelas vinculadas a uma perspectiva positivista, difundiu uma abordagem nova e interdisciplinar da história. No movimento dos Annales expressaram-se inquietudes e experiências de um novo exercício histórico, ao propor a pesquisa de sujeitos e objetos como mulher e família, infância e educação, livro e leitura etc., tratando do cotidiano e das contradições da história humana (RIBEIRO; SILVA; SILVA, 2014).

A análise do *corpus* documental do Jornal Folha do Norte do Paraná é realizada a partir de colunas publicadas pelo jornal, a saber "Reconstruir o mundo" (assuntos religiosos); "Folha feminina" (temas geralmente ligados à dicas de moda, beleza e culinária) e "Ontem, hoje, amanhã" (comentários sobre atualidades). Dentre os conteúdos destas colunas, destacamos principalmente matérias dos anos 1964 e 1965 para uma investigação empírica de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

cunho descritivo, pois nota-se a presença de vasto material sobre o tema de interesse da pesquisa. Para analisar esses conteúdos, a partir da lida com o acervo do jornal⁵ e separação temática das reportagens, utilizaremos o conceito de representações (CHARTIER, 1990, 1991) e a lente conceitual dos estudos de gênero, enfatizando o caráter social e histórico de concepções baseadas nas percepções das diferenças sociais (STEARNS, 2007).

Resultados e discussão

Na Coluna feminina do Jornal Folha do Norte do Paraná, principalmente, nos primeiros anos de circulação do periódico, encontram-se elencados temas como dicas de beleza, de comportamento, além de conselhos para evitar os ciúmes, orientações de como estar em casa esperando o marido chegar do trabalho, como exemplificam os seguintes trechos e títulos de matérias: “os homens gostam de serem desejados, mas nunca vigiados como uma propriedade exclusiva”; “mude frequentemente de penteado: ao homem agrada a variedade”, ou “conselhos para dona de casa” (FOLHA DO NORTE, 1965).

Estes frequentes conteúdos observados na Coluna Femininas fazem alusão a uma representação da mulher – que como argumenta Silvia Sasaki (2011) ao pesquisar o Jornal das Moças – “oferecia conforto ao marido e supria todos os amores e necessidades de um ou mais filhos, sempre disposta ao perdão e sem cobrança ou reconhecimento” (SASAKI, 2011, p. 2).

A matéria denominada "A excelente cozinheira", publicada em 6 de fevereiro de 1964, por exemplo, denota que os homens apreciavam mulheres que cozinham bem, pois, assim, não precisarão comer em restaurantes. Os talentos culinários femininos também são ali entendidos como capazes de manter um sólido relacionamento familiar entre o casal. A matéria "A orientadora dos filhos", publicada em mesma data, denota que a mulher, ocupando-se do cuidado dos filhos, deve guiar sua prole como se fosse um “anjo da guarda”, sendo este o dever da mãe e qualidade que agrada muito ao homem. Quanto aos cuidados materiais em relação às crianças, estes também são atribuídos ao pai, mas por permanecer mais em casa, a mulher é tida como a principal responsável.

⁵ O jornal Folha do Norte do Paraná está digitalizado e seu acervo encontra-se sob a guarda do grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder (www.fecilcam.br/culturaepoder). Para discussão apresentada nesse texto, parte-se de materiais organizados e tabulados por pesquisas desenvolvidas desde 2012. Assim, as matérias do jornal encontram-se organizadas em planilhas temáticas por ano, seção e assunto, indicando vasto material para análise.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Nessas representações das reportagens, questionamos o caráter generalizante e até mesmo estereotipado que possuem, o qual dissolve diferenças e perpetua argumentos explícitos sobre a família, relacionados à “natureza” da mulher – do cuidado, do senso de maternidade, etc. E é justamente nesta direção que “pesquisadoras feministas têm argumentado que a divisão doméstica do trabalho, e especialmente a prevalência da mulher à frente da criação dos filhos, são socialmente construídas” (OKIN, 2008, p. 315), porque esses discursos vêm sendo repetidos, em diversos contextos, com o passar do tempo e, deste modo, tendem a se consolidar, ganhando estatuto de verdade inquestionável.

Essa ideia acaba fortalecendo a noção de que “as mulheres têm sido vistas como ‘naturalmente’ inadequadas à esfera pública, dependentes dos homens e subordinadas à família” (OKIN, 2008, p. 308). Por esse viés, entendemos o simbólico valor social de colocar a família como instituição cujas regras de conduta devem ser seguidas à risca. Quando se fala de família e de relações de gênero, por exemplo, desvenda-se essa dinâmica como uma relação de poder, porque ao disseminarem-se como genuínos esses modelos de comportamento, subjuga-se a mulher a partir de uma posição forjada pelo discurso masculino (ALMEIDA, 2012).

Há de se considerar, ainda, as matérias ligadas à religião católica, uma vez que o jornal configura-se inicialmente em um empreendimento da Igreja. Neste aspecto, é possível identificar na Coluna Religiosa certa recorrência de matérias que se propõem explicar os dogmas da Igreja em relação ao divórcio, como aponta o texto de título “A Bíblia permite ou não permite o divórcio”, publicado no dia 13 de maio de 1964, enfatizando que um verdadeiro cristão não faz uso do divórcio, classificando-o como uma atitude anti-bíblica.

No caso de uma matéria do dia 27 de maio de 1965, de nome “Matrimônio e Oração”, assinada pelo Padre Paulo Peyton, o texto valoriza o casamento como uma união indissolúvel, e a castidade matrimonial, além de combater alguns efeitos da modernidade como a nova onda de amor livre, enfatizando que



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A instituição do matrimônio está sendo abalada por uma onda de amor e moral livres. E isso está se tornando um câncer espiritual que ameaça demolir os legítimos fundamentos da vida do lar (FOLHA DO NORTE, 1965).

A matéria continua argumentando que o homem precisa de Deus, principalmente, na vida conjugal, que se configuraria na união entre o homem, a mulher e Deus⁶. E conclui orientando os casais com o seguinte conselho “família que reza unida permanece unida” (FOLHA DO NORTE, 1965).

No dia 22 de maio de 1965 a matéria “Semana da Realidade Matrimônio na Catedral” noticia sobre a realização de palestras e curso ministrados por padres, nos quais os temas do encontro giram em torno de assuntos como ciúmes, vida a dois, incompatibilidade, formação dos filhos e do lar religioso.

Os conteúdos presentes tanto na coluna feminina quanto na coluna religiosa do Jornal Folha do Norte do Paraná evidenciam que a discussão sobre a importância de uma definição do que é o núcleo familiar, além de controversas, são bastante recorrentes. Pouco se avançou, em termos concretos do debate, quando comparamos os cenários da década de 1960 e de 2015.

Quando olhamos para os resultados da enquete ativa no Portal da Câmara que visa reiterar ou desconstruir a noção família como núcleo formado a partir da união entre homem e mulher, é possível compreender de que maneira os argumentos religiosos (também presentes no *corpus* de análise deste estudo) seriam contribuições na formação dos lares cristãos. Ambos os exemplos, das reportagens do periódico e da criação do projeto de lei 6583/13, apontam para a preocupação com a manutenção das famílias formadas segundo modelo: pai, mãe e filhos.

Considerações finais

A partir das breves reflexões tecidas sobre as recorrências entre as noções e percepções que perpassaram conceitos acerca da família, surgem caminhos e possibilidades de debate para este tema. Questionamos se a noção cristalizada de família que gira em torno

⁶ A partir de 1978, inclusive, o Jornal Folha do Norte do Paraná passa a imprimir, logo abaixo do seu logotipo, em todas as capas a expressão “O jornal da família”. Conforme afirmam Cruz e Peixoto (2007, p. 261), ao analisar a composição dos jornais: “os subtítulos, na maioria das vezes trazem indicações valiosas sobre quem fala e para quem almeja falar determinada publicação”, isto é, serve como uma espécie de slogan, que traduz o conceito que o periódico deseja passar e é coerente com a linha editorial do jornal.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

do modelo pai, mãe e filhos tem sua legitimidade social originada no contexto religioso e compreendemos que, cada vez mais, a palavra passa a contemplar diversas outras uniões (tal qual se defende na ação realizada pelo Humaniza Redes em 2015, conforme ilustrado na Imagem 1).

É pertinente ressaltar, portanto, que as instituições religiosas são grupos de pressão de destaque quando se trata de discutir a questão (em momentos tais como o da enquete ativa no Portal da Câmara) e avaliar que essa presença é fortemente percebida já há bastante tempo, como pudemos observar nas reportagens da coluna feminina e da coluna religiosa do Jornal Folha do Norte do Paraná na década de 1960.

Embora a luta pelo reconhecimento de direitos a uniões "não-tradicionais" sejam cada vez mais presentes na realidade social, percebemos que muito do que se discutia no passado ainda é pauta atual, e os debates sobre o tema permanecem como antes.

A partir das inferências realizadas por esta investigação, em estudo futuro, a intenção é olhar para o conceito de família no intuito de desvendar multiplicidades de sentidos produzidos pela palavra, problematizando que o termo talvez já não abarque as composições que se vêem nas casas dos brasileiros. Desta maneira, em se tratando de temática tão atual e complexa, compreendemos que a discussão há que se ampliada para além dos princípios e argumentos provindos de fontes religiosas, abordando vieses que representem pontos de vista capazes de contemplar estilos de vida e comportamentos diversos.

Referências

ALMEIDA, Angela Maria Menezes de. Feminilidade: caminho de subjetivação. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte, v. 4, n. 38, p. 29-44, 2012.

CÂMARA, Portal da. Direitos Humanos - Câmara notícias: **Câmara promove enquete sobre conceito de família**: Texto-base para o Estatuto da Família define entidade familiar como o núcleo formado a partir da união entre homem e mulher. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITOS-HUMANOS/461790-CAMARA-PROMOVE-ENQUETE-SOBRE-CONCEITO-DE-FAMILIA.html>> Acesso em 16 abr. 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/CHARTIEROmundocomorepresentacao.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

SASAKI, Silvia. Santos evangelhos e fotonovelas: presença religiosa nas páginas do periódico *Jornal das Moças* (1948-1965). Anais do III Encontro Nacional do GT História das religiões e das religiosidades – ANPUH: Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá, v. 3, n. 9, p. 1-13, jan. 2011.

OKIN, Susan. O gênero, o público e o privado. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 305-332, 2008.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Elizabeth Farias da; SILVA, Maria Aparecida Alves. *Jornal como fonte: uma das pontas do iceberg nas narrativas em história da educação*. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 219-231, jan./jun., 2014.

STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2007.

Fontes

FOLHA DO NORTE do Paraná. **A bíblia permite ou não permite o divórcio**. 13 de maio de 1964. Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de poder. 2015.

FOLHA DO NORTE do Paraná. **A excelente cozinheira**. 6 de fevereiro de 1964. Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de poder. 2015.

FOLHA DO NORTE do Paraná. **A orientadora dos filhos**. 6 de fevereiro de 1964. Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de poder. 2015.

FOLHA DO NORTE do Paraná. **Conselhos às baixinhas**. 08 de março de 1965. Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de poder. 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

FOLHA DO NORTE do Paraná. **Conselhos para dona de casa**. 05 de março de 1965. Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de poder. 2015.

FOLHA DO NORTE do Paraná. **Matrimônio e oração**. 27 de maio de 1965. Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de poder. 2015.

FOLHA DO NORTE do Paraná. **Semana da realidade matrimonial na catedral**. 22 de maio de 1965. Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de poder. 2015.

HUMANIZA REDES, Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações de Direitos Humanos na internet. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Participe**: Faça o download das nossas peças e humanize as redes você também!
Disponível em: <<http://www.humanizaredes.gov.br/participe/>> Acesso em 16 de abril de 2015.